

CORPOS, SABERES E SUSTENTABILIDADE

MARCOS PAULO RIBEIRO GOUVEA¹; GLACIENE JANUÁRIO HOTTIS LYRA²

Universidade do Estado de Minas Gerais¹ – marcosgouveaa@hotmail.com
Universidade do Estado de Minas Gerais² – hottislyra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em “Corpos, Saberes e Sustentabilidade” aborda-se o conceito de gênero e suas mutações com o passar do tempo. A pesquisa destaca a importância da ideologia de gênero nas escolas e universidades. Buscando analisar as atuais relações dos corpos com o meio, levando em consideração fatores histórico-culturais, esse trabalho questiona os espaços que não são ocupados por pessoas LGBT’s e suas responsabilidades nas pautas sustentáveis.

Correlacionar gênero a sustentabilidade é uma tarefa um tanto quanto confusa para alguns. Essa visão é decorrente da percepção primária que temos do conceito sustentável, traz à tona estratégias e planos de ação que visam manter a natureza preservada para nossos sucessores. Para que um indivíduo colabore efetivamente com a manutenção do meio ambiente é necessário, primeiro, que este se entenda parte do todo, produto do meio. Aceitar todos os grupos sociais e suas características particulares é mão única rumo às transformações sociais, visto que somos biologicamente dotados de capacidade transformadora e temos algo a oferecer.

Fruto da observação das muitas injustiças sociais cometidas em função da desastrosa busca pelo desenvolvimento econômico, essa pesquisa se dispõem a problematizar os conceitos de desenvolvimento. Trata-se de entender e pensar o que está além do acúmulo material e preservação do planeta: as pessoas. Somos resultado de uma sociedade culturalmente patriarcal e heteronormativa, conceitos estes não aceitos pela nova geração de pensadores, pois fazem referência ao senso comum consolidado, ou seja, verdades absolutas e afirmações sem embasamento científico, que em muitos momentos causam segregação e exclusão. ALVES (1944) escreveu: “Meu corpo é o resultado de um enorme feitiço. E os feiticeiros foram muitos: pais, mães, professores, padres, pastores, gurus, líderes políticos, livros, TV”.

É necessário compreender esse processo de formação e ir contra ao que é segregante, fazendo desta forma que a sustentabilidade social seja pensada

como fator primordial à qualidade de vida dos cidadãos e preservação do planeta. Assim, levando como base os estudos de Haraway, Alves, Pitanguy e Cavalcanti e ainda dados de pesquisas já realizadas, o estudo coloca em discussão valores que são impostos para todos, mas que só são favoráveis a uma parcela da sociedade, causando questões sociais como o “hetero-esbranquiçamento” do mercado de trabalho.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessa pesquisa será uma revisão bibliográfica. A junção dos pensamentos dos autores pesquisados corrobora a ideia da diferenciação de gênero e sexo bem como explicita a segregação que os corpos LGBT's sofrem tanto na sociedade quanto no mercado de trabalho. Pesquisadores como ALVES (1944), HARAWAY (2004), ALVES e PITANGUY (1985), entre outros, têm apresentado trabalhos bastante significativo quando ao estudo de gênero e o papel de cada indivíduo na sociedade assim como cada pessoa se vê perante os outros indivíduos.

A coleta de dados será através do Google Acadêmico e Scielo com a separação de artigos, livros e reportagens acerca do assunto proposto pela pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gênero é o que diferencia socialmente os indivíduos, sem levar em consideração fatores biológicos. Constituem-se então, os gêneros masculino, feminino ou ambos em um só corpo. No campo social existem diferenças entre homens e mulheres, diferenças essas que foram estabelecidas com o passar do tempo, modelos pensados para uma sociedade que se opõem à atual, o que já explicita uma necessidade urgente de evolução, visto que a mentalidade de alguns se mantém presa a padrões do passado.

Foi percebida uma forte repressão a pessoas transexuais, ou seja, indivíduos nascidos biologicamente com um determinado sexo, masculino ou feminino, mas que se enxergam no papel social do gênero oposto ou de ambos. Assim, como o conceito de gênero, a raça humana e suas verdades são mutáveis. Porém, é fácil encontrar quem diga que se nasceu menino vai morrer menino, o que é preocupante, pois torna claro o egoísmo social quanto às escolhas do outro.

Ligado ao gênero surge a proposta da ideologia de gênero, que diferente do que é pregado por uma massa, não diz que todos devem se submeter a readaptação sexual. Por entender que as questões da percepção do sexo estão muito além da vertente biológica, os projetos pedagógicos fomentam a ideia de que não se nasce homem ou mulher, mas torna-se. O sexo (feminino\masculino) é reflexo de um processo de construção que agrupa inúmeros fatores sociais e culturais específicos de cada ambiente. Dizer que a cor rosa é para meninas e a cor azul é para meninos estabelece uma normatividade que, no futuro, reflete de forma assustadora nas relações pessoais de um grupo. Esse grave fator faz com que pessoas LGBT's, mais especificamente os corpos transgêneros, não encontrem espaço na sociedade, em específico, no mercado de trabalho, pois foi desenvolvida ao longo no tempo a ideia de que o ser humano é aquilo que nasce, e os que fogem dessa ideologia são rotulados como aberrações e\ou doentes.

É alarmante o fato de profissionais com um bom currículo não serem contratados por questões tão pessoais, pior ainda é saber que isso se agrava quando se remete ao meio acadêmico, pois atualmente os modelos de universidade no país não oferecem apoio jurídico, social ou psicológico aos que necessitam se readaptar sexualmente.

De acordo com dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), a situação dessas, que na divisão LGBT carregam um fardo social ainda mais pesado, é ainda mais chocante: 90% dos corpos da categoria ainda estão se prostituindo no país. Mesmo tendo bons currículos, acabam rejeitadas nas entrevistas por não serem sequer compreendidas em seu autorreconhecimento.

As campanhas da pauta sustentável abordam a preservação do meio ambiente como sendo fator primordial para melhoria da qualidade de vida e preservação da raça humana, mas não seria ao contrário? É necessário fortalecer as relações, combater os critérios que separam, reconhecer as habilidades de cada indivíduo e estabelecer normas de convivência de forma onde a equidade de gênero seja uma realidade, para que possa assim pensar em estratégias de preservação, tanto da raça humana quanto do meio ambiente.

Como é sabido, sustentabilidade vem do latim *sustentare*, corresponde a sustentar, favorecer e conservar. Segundo CAVALCANTI (2003) o termo supracitado significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema.

Os projetos da área de sustentabilidade social que visam a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos necessitam de espaço, e este espaço só será possível quando o acesso à informação for facilitado e não escondido, como acontece. É preciso pautar a sustentabilidade social como prioritária, pois a raça humana está definindo para a autodestruição. Ainda prevalecem arraigados em todo o mundo ideologias ultrapassadas da vida em sociedade. É preciso respeitar o ser humano em suas particularidades para que respeite a natureza como sendo parte dela.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, para se alcançar a sustentabilidade social é preciso entender gênero e a responsabilidade de cada um dos papéis sociais. Dentro dessa perspectiva, o conhecimento (saberes) será carro-chefe para alcançar esta realidade que para muitos é utópica. Conhecimento é a capacidade de agir do homem, é necessário apegar-se às informações, dar sentido a elas e transformá-las em caminhos para que esses possam ser usados como via para a transformação social e ambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

À FLOR DA PELE: ensaios sobre gênero e corporeidade\Organizadores Marga J. Ströher; Wanda Deifelt; André S. Musskopf. – São Leopoldo, RS: Sinodal; CEBI, 2004. 318 p. (editora sinodal – 2004)

GOMES, R. **Mercado de trabalho brasileiro ainda é hostil à população LGBT.** Publicado 22/05/2015. Disponível em: <<http://www.redebrasilitual.com.br/trabalho/2015/05/mercado-de-trabalho-brasileiro-ainda-e-hostil-a-populacao-lgbt-indica-estudo-170.html>>. Acesso em 31 jul 2016.

MENDES, J. M. G. **Dimensões de Sustentabilidade.** Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 7, n. 2, julho/dezembro 2009. Disponível em: <<http://www.santacruz.br/v4/download/revista-academica/13/cap5.pdf>>. Acesso em 31 jul 2016.

PRAUN, A. G. **SEXUALIDADE, GÊNERO E SUAS RELAÇÕES DE PODER.** Revista Húmus - ISSN: 2236-4358 Jan/Fev/Mar/Abr. 2011. N° 1.

SANTANA, V. C; BENEVETO, C. T. **O conceito de gênero e suas representações sociais.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd176/o-conceito-de-genero-e-suas-representacoes-sociais.htm>>. Acesso em 31 jul 2016.